



CONTRA A EXPANSÃO DO PODER PUNITIVO CONTRA CRIANÇAS E JOVENS DE MINAS GERAIS: NENHUMA VAGA DE INTERNAÇÃO E SEMILIBERDADE A MAIS!

No dia 13 de julho de 2020 o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) completou 30 anos, ele é um importante marco na luta por direitos da população infantojuvenil. O ECA é também um avanço em relação às legislações anteriores no que diz respeito à tratativa do Estado em relação à jovens tidos como autores de atos infracionais, assegurando a eles direitos individuais específicos, procedimento específico de apuração de atos infracionais, retirando do corpo da lei termos estigmatizantes como “menor” e, junto ao Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE), caracterizando as medidas socioeducativas em meio fechado, a internação e semiliberdade, como excepcionais e breves.

Dentro desse contexto, é com muita tristeza que nos deparamos, na manhã desta segunda-feira, 13 de julho, com a notícia de que o Ministério Público de Minas Gerais (MPMG) e o Governo do Estado assinaram a 2ª Pactuação dos Atos Preparatórios para a Expansão do Sistema Estadual de Atendimento Socioeducativo de Minas Gerais. O compromisso prevê a abertura de 18 novas unidades de internação no estado, criando 3160 novas vagas destinadas ao cumprimento das medidas socioeducativas de internação e semiliberdade.

No site da Secretaria de Segurança Pública de Minas Gerais¹ a notícia sobre a pactuação diz que “a data escolhida para assinatura do ato é simbólica, na qual o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) completa 30 anos de vigência”. Já a notícia no site o MPMG² afirma que “o secretário de Estado de Justiça e Segurança Pública, General Mario Araujo, afirmou que a data representa uma oportunidade, ainda que remota, de celebrar e reforçar os avanços do ECA e de promover mais uma importante etapa na concretização da política estabelecida no estatuto em todo o estado.”.

O próprio sistema socioeducativo preconizado pelo ECA e pelo SINASE prevê a existência das medidas de meio aberto: a liberdade assistida e a prestação de serviços à comunidade, essas medidas, no entanto têm seu cumprimento atrelado às redes psicoassistenciais de apoio à criança e adolescente existentes no município de residência do jovem, no entanto essas redes vêm sendo cada vez mais sucateadas. Ao mesmo tempo, programas de prevenção de criminalidade, como o Fica Vivo! vêm sofrendo também com o sucateamento, com constantes cortes de verba e mais recentemente com a suspensão do contrato de mais de 390 lideranças comunitárias vinculadas ao programa.

A política estabelecida pelo estado de Minas Gerais, com a colaboração do Ministério Público e aval do judiciário mineiro é de chegar às crianças e jovens das periferias cada vez mais através da polícia militar, do direito infracional e das medidas em meio fechado. Ao passo que negligencia a proteção dessas crianças e adolescentes, ignora a verdadeira urgência da criação de vagas em creches, escolas, programas comunitários e vagas de trabalho e vê urgência na criação de novas unidades para prender nossa juventude. Se a Maria de 14 anos de idade aborta, se José de 17 anos de idade vende droga, se o João de 14 anos de idade rouba, isso não é sinal de que precisamos de mais vagas de internação e semiliberdade, é sinal que as políticas de assistência estão falhando ou não existem: NENHUMA VAGA A MAIS!

¹ <http://www.seguranca.mg.gov.br/component/gmg/story/3303-governo-de-minas-e-ministerio-publico-assinam-pacto-para-ampliar-vagas-de-internacao-e-semiliberdade>

² <https://www.mpmg.mp.br/comunicacao/noticias/eca-30-anos-mpmg-e-governo-do-estado-pactuam-para-amplicacao-do-sistema-socioeducativo-de-mg-ate-2022.htm>



1. Frente Estadual pelo Desencarceramento- Minas Gerais
2. Associação e Amigos e Familiares de Pessoas em Privação de Liberdade
3. Academia Transliterária
4. Afronte!
5. Agenda Nacional pelo Desencarceramento
6. Assessoria Jurídica Universitária Popular/ UFMG
7. Assessoria Popular Maria Felipa
8. Associação Casa do Estudante de Minas Gerais (MOFUCE)
9. Associação Cultural Arte Capoeira Brasileira
10. Associação Imagem Comunitária
11. BH fica em casa
12. Casa Verde/ UFMG
13. Casa do Hip Hop do Taquaril
14. Clínica de Direitos Humanos da UFMG
15. Coletiva Galla On Fire
16. Coletivo Feminista Várias Marias
17. Comitê Mineiro de Apoio às Causas Indígenas
18. Conselho Regional de Psicologia de Minas Gerais
19. Cursinho Consciência Barreiro
20. DCE UFMG
21. É Nois
22. Fórum das Juventudes da Grande BH
23. Fórum Mineiro de Saúde Mental
24. Frente Mineira Drogas e Direitos Humanos



25. Grupo de Estudos de Negritude e Interseccionalidade- GENI
26. Grupo de Estudos Pretos
27. Indômitas Coletiva Feminista
28. Insurgência/PSOL - MG
29. Laboratório de Estudos sobre Trabalho, Cárcere e Direitos Humanos- LABTRAB/ UFMG
30. Mães pela Diversidade MG
31. Marcha da Maconha BH
32. Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST- MG)
33. Movimento Negro UFMG
34. #NosTemosUmSonho
35. Pastoral Carcerária- Arquidiocese BH
36. Pastoral do Menor
37. Plataforma Desencarcera!
38. Projeto Laços
39. Projeto Transpasse/ UFMG
40. PSOL Sete Lagoas
41. Rede de Mulheres Negras de MG
42. Rede Nacional de Feministas Antiproibicionistas (RENFA- MG)
43. Rede Nacional Internúcleos da Luta Antimanicomial (RENILA)
44. Sociedade Sem Prisões
45. UNEGRO MG
46. Unidade Popular pelo Socialismo MG